

AVENÇA

REGENERAÇÃO

Biblioteca Nacional Lisboa

Semnario defensor dos interesses dos concelhos do norte do distrito de Leiria

Composição e impressão

DIRECTOR E EDITOR:

Propriedade e Administração

TIPOGRAFIA FIGUEIROENSE

Doutor Manuel Simões Barreiros

Empresa A REGENERAÇÃO

- MAIS UM ANO - Pela nossa Câmara Factos & Noticias

Com este número, termina o oitavo ano de *A Regeneração*.

Quem de perto tenha acompanhado a evolução do nosso jornal, vê facilmente que já mais nos afastamos do programa que no primeiro número lançamos à publicidade.

Jornal regionalista, temos sido sempre fieis a este compromisso que a nós mesmo impuzemos.

E se às vezes, nas nossas lutas, temos entrado no campo pessoal, nem por isso nos afastamos do nosso programa.

Essas lutas travaram-se para alcançarmos o *desideratum* em que nós todos estávamos empenhados:—O progresso e engrandecimento desta terra e concelho.

E hoje que este progresso e engrandecimento é um facto, incontestável, sentimo-nos bem com a nossa consciencia. E a satisfação do dever cumprido.

Oito anos de existência, oito anos de luta, ao lançarmos uma retrovisão pelo que tem sido o nosso jornal, é como que um estímulo, para prosseguirmos pugnando e trabalhando como até aqui.

E que assim sucederá, não nos assiste dúvida: Em nós pulsa o mesmo entusiasmo e força de vontade de outrora.

Cada vez nos sentimos mais renovadores, neste campo, não envelhecemos.

Nas colunas deste semanário, continuaremos batalhando, como até aqui, na moralisação dos nossos costumes, pelo engrandecimento da nossa terra e concelho.

E neste campo, prosseguiremos quer louvando as boas iniciativas e intenções, quer também com o nosso alvitre, conseguir despertar muitas energias adormecidas, fazendo justiça a todos que trabalham bem e honestamente e reprimindo os abusos daqueles que nada fazendo, pretendem embarçar a nossa acção.

Sob o ponto de vista político, conservaremos sempre a nossa independência.

Mas salientando e até apoiando todas as formas de governo que por qualquer forma secundem os nossos objectivos.

Assim temos defendido e apoiado a acção da Ditadura

porque sobre a sua egide, temos podido trazer paz a esta terra, um conjunto de melhoramentos que já mais obteríamos.

Além disto há a acrescentar a sua acção desenvolvida no campo económico, social, da ordem e tranquilidade dos espíritos.

O nosso jornal apoiando de alma e coração a Ditadura, fez justiça, prestou um gesto de gratidão.

E abertamente o fez.

Estas atitudes que serão julgadas amanhã, não receamos do *veredictum* que nos há-de sentenciar.

E' que temos a consciencia do dever cumprido.

E quando se orienta assim um jornal, já mais se receia a sorte do seu futuro.

Podem vir as granadas da esquerda ou da direita que nós ripostar-lhes-emos como até agora.

A resposta será sempre a mesma:

Jornal regionalista, apoia e defende todas as situações que como esta, procuram o bem da nossa terra, o seu engrandecimento, a regeneração dos nossos actos e costumes, embelezando este lindo rincão de Portugal, dando-lhe luz, estradas, fontes, pontes, escolas, instrução e um hospital para todos, pobres e ricos.

Situações destas, não temos que nós arrepender de as apoiar e defender.

Pelo contrário, sentimo-nos muito orgulhosos pela atitude que tomamos.

Os outros, os que nada fizeram, nem são capazes de fazer, esses sim, esses é que têm obrigação de fazer acto de contrição se é que ainda o não fizeram, arrependendo-se do caminho errado que trilharam.

Quanto a nós, ao nosso jornal, prosseguiremos.

A'vante pelo triunfo da nossa ideia — um Figueiró grandioso, um concelho progressivo e feliz.

São os votos que endereçamos ao terminar este oitavo ano, de lutas contínuas, ao povo do nosso ridente concelho e em pro do qual temos feito, nestes últimos anos, o que humanamente se pode fazer.

A secretaria da Câmara acaba de organizar o orçamento para o ano económico 1933-1934 que será apresentado à Comissão Administrativa na próxima sessão.

O novo orçamento cujo montante atinge cerca de 900:000\$00, consigna para estradas: 318:000\$00, fontes 35:000\$00, escolas 57:000\$, pontes 30:000\$00 e reparação e ampliação dos Paços do Concelho 200:000\$00.

Pela forma como foi elaborado este orçamento, se o compararmos com os anos transactos que não atingia duas centenas de contos, vê-se que a Comissão Administrativa da nossa Câmara, está com largas vistas, acêrca de grandes melhoramentos que projecta fazer.

E que assim será, não nos resta dúvida alguma, pois as pessoas que compõem a Câmara, dão-nos a garantia segura que assim sucederá.

E' também digno de registo o encerramento das contas do ano económico transacto que fecharam com um pequeno *superavit*.

Isto prova a forma criteriosa e competente como foi gerida.

Num concelho, como o nosso, em que se fizeram obras importantes em todas as escolas e se ultimaram a construção de dois edificios escolares o do Fontão Fundeiro e Aréga, tendo sido devidamente mobilados e dotados com todo o material didactico, assim como o de Vilas de Pedro e a escola do sexo feminino desta vila, a continuação da construção das estradas de Campelo, Aguda e construção de algumas fontes e reparação de outras e calçadas na vila, devemos confessar que é digna dos nossos maiores elogios, uma Câmara que assim trabalha e que tanto se interessa pelo progresso do concelho.

Instituto Simões d'Almeida

Por divergências suscitadas entre o director deste Instituto, sr. Raul da Silva Ninê, e o Reitor do Liceu Rodrigues Lobo, de Leiria, acha-se um pouco comprometida a situação desta Escola, tanto mais que o referido director se encontra ausente, correndo sobre este conflito e sobre a solução a dar-lhe as mais desencontradas versões, pelo que, pelo menos por agora, nos abstermos de fazer quaisquer considerações.

Todavia fazemos votos para que, em qualquer hipótese, continue entre nós o collegio, que, além de beneficiar os estudantes desta região, contribui para o progresso de Figueiró dos Vinhos.

O Novo Hospital

As obras do novo edificio do hospital continuam com notável actividade, surpreendendo-se, dia a dia, o progresso dos trabalhos que todos admiram.

A Comissão Administrativa da Misericórdia, incide agora a sua atenção para os festejos a que se pretende dar o maior realce e que devem realizar-se nos dias 26, 27 e 28 do corrente, data que coincide com a nossa tradicional feira de S. Pantaleão, revertendo o produto líquido de tais festejos em benefício do prosseguimento das obras do mesmo hospital.

O Jardim—Parque, que a Câmara gentilmente pôs à disposição da Comissão, vai ser lindamente ornamentado e iluminado esperando-se até algumas surpresas que, por certo, vão causar sensação a quem nesses dias o visitar.

Como no ano passado, conta-se com o generoso auxilio das senhoras desta vila e bem assim com o de todos os figueiroenses.

Efectivamente, pelas impressões que temos trocado com muitos admiradores daquela humanitária obra, somos de opinião que todos os projectos que visarem a participação no esforço necessário para levar a cabo tão grandioso empreendimento, não-de encontrar o melhor aplauso, por parte do publico.

Não é, por isso, para estranhar que seja grande a afluência a estes festejos.

Com prazer registamos hoje, mais duas simpáticas ofertas para as obras do hospital.

Ex.^{mas} Srs. Joaquim Lopes de Paiva, 18 pinheiros; Constantino de Araujo Lacerda, duas carradas de pinheiros para andaimas.

Os exageros da moda feminina na America

Com a devida vénia transcrevemos do «Diário de Lisboa», a local que segue:

As mulheres americanas decidiram não usar meias este verão e, em compensação, pintar as pernas.

A tinta para esta «nova modalidade artistica» vende-se em três tons: bronzeado, medio e de «soirée».

A mulher da moda bezunta as pernas de pomada bronzeada, se quer ir jogar o «tennis», passear de automóvel ao campo ou estender-se sobre a areia da praia. Se pretender ir á cidade, fazer compras ou ver as moças, utiliza a tinta média e á noite pinta as pernas de forma a dar aos outros a impressão de que usa meias. Ha mulheres, que, desejando esmerar-se na sua «toilette», chegam a desenhuchar sobre o fundo escuro as fantasias que se veem nos mais caros pares de meias,

Mercado

Temos notado que, ultimamente as donas de casa, voltam do nosso mercado dos domingos, muito pouco satisfeitas com a elevação de preços que actualmente vão experimentando os géneros com que têm de abastecer as suas exigências domésticas.

O trabalho rural queixa-se, porque ganha menos e o seu salário não está em relação com o quantitativo que é obrigado a dispendir na compra daquilo que, afinal, ajudou a produzir.

O artista diz que não faz sentido que os seus salários estejam também reduzidos e que tenham de adquirir o seu sustento por preços relativamente superiores.

O empregado público clama, porque os seus proventos, conservam-se estacionários, se não diminuídos também, e continua à míngua, como sempre, especulando aqui e acolá, onde possa obter mais em conta tudo o que lhe é forçoso comprar para manter honestamente o seu lar.

O milho, a batata, o feijão, os ovos, as galinhas, os coelhos e não sabemos que mais, tudo se vende actualmente mais caro!

Como nos consta, não será este desfôro, devido ao facto de certos géneros serem comprados no mercado, por qualquer preço, para irem ser vendidos para outras regiões?

A outra razão não podemos atribuir tal estado de preços e, se assim é, nós, em côro com as donas de casa, pedimos providências a quem por dever haja que as dar.

Os negociantes só poderão comprar no mercado e fazer preços, depois de determinada hora, tempo suficiente para se abastecer quem disso tenha necessidade.

Esperamos, pois, que fiscalisação se faça.

Exames

Estão fazendo exame em Leiria, alguns alunos do Instituto Regional Simões de Almeida.

Até esta data sabemos terem obtido aprovação no 2.º ano dos liceus os alunos, Firmilindo David e Armando Lob; no terceiro ano o aluno José da Silva Telhada.

— Começaram também hoje os exames do 2.º grau, na escola do sexo masculino da nossa vila.

Carlos Carreira

Encontra-se de novo entre nós e com demora de algum tempo, o nosso dedicado amigo sr. Carlos Carreira David.

Desejamos-lhe boas-vindas e que, de quando em quando, nos não deixe de mimosear com as suas muito apreciadas poesias.

Luiz Leitão

Foi submetido a uma melindrosa operação e de que já está livre de perigo, o nosso assíduo e distinto colaborador, sr. Luiz Leitão.

«A Regeneração» dirigindo-lhe os melhores cumprimentos, faz votos pelo seu completo restabelecimento.

Dr. Artur David

Cumprimentámos nesta vila o sr. dr. Artur David digníssimo official do registo civil em Pedrogão Grande que vinha acompanhado pelo sr. Antonio David Roldão.

Este jornal foi visado pela Comissão de Censura de Santarém

Pagamento de assinaturas

Foram pagas na nossa redacção as assinaturas do nosso jornal referentes aos nossos amigos:

- João Carvalho da Fonseca, Varzea
- Manuel Simões Silveiro, Ponte de S. Simão
- Carlos da Silva Feitor, Beira
- Domingos Henriques Coelho, C. de Pera-Pizões da Teresa

ROMARIA

Realizam-se nos dias 19, 20 e 21 de Agosto próximo futuro os festejos em honra de N. S. do Livramento, no visinho lugar de Santo Antonio das Bairradas.

São estes festejos abrilhantados pela Filarmónica da nossa vila e lá se queimará um vistoso fogo de jardim, fornecido pela firma Manuel Pedro & Filho, de Tomar.

Espera-se que desta vila se organizem carreiras de camionetas para o local da festa.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

No dia trinta de Julho próximo, por doze horas e á porta do Tribunal Judicial desta comarca vai á praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido, o prédio abaixo designado, e penhorado nos autos de execução por custas e selos que o Ministério Público desta comarca move contra Alfredo Alves Bebian, divorciado, da Sapateira, freguesia de Castanheira de Pera, a saber:

a) — Um pinhal no sitio da Varzea, limite do Torgal no valor de 100\$00
Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio a virem deduzi-lo dentro do prazo e termo legais.

Figueiró dos Vinhos, 8 de Julho de 1933.

O escrivão da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

ANUNCIO

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Faço saber que no dia dezasseis de Julho próximo, pelas doze horas, e á porta do Tribunal Judicial desta comarca vai á praça pela primeira vez, afim de ser arrematado pelo maior lance oferecido, além do abaixo indicado o prédio abaixo designado, e penhorado nos autos de execução por custas e selos em que é exequente o Ministério Público e executados Adrião David e mulher de Pinheiro do Bordo, freguesia da Graça desta comarca a saber:

a) — O Direito e acção a uma quarta parte de uma terra de rega sita ao Vale da Récha, no valor de 100\$00
Pelo presente são citados todos os credores incertos comproprietários, e pessoas que se julguem com direito ao referido prédio, ou ao seu produto, a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.
Figueiró dos Vinhos, 22 de Junho de 1933.

Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra
O escrivão da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

(Arrematação)

No dia vinte e trez próximo, por doze horas á porta do do Tribunal Judicial desta comarca vai á praça pela primeira vez a fim de ser arrematado pelo maior lance oferecido o prédio adeante designado, e penhorado nos autos de execução hipotecária movida no Juizo de direito de Ancião por Artur Simões de Faria, casado, proprietário, e residente na vila e freguesia de Avelar daquela comarca, contra António Ventura e sua mulher, Elvira Faria de Lima, do lugar e freguesia de Chão de Conce, da Comarca de Ancião, e que se encontram ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil, a saber:

a) — Terra com oliveiras e vinha, situada no Bairro, limite dos Portelanos de Aguda, desta comarca de Figueiró dos Vinhos, no valor de 1,500\$00
Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e pessoas que se julguem com direito ao referido predio ou ao seu produto a virem deduzi-lo nos termos e prazos legais.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1933.

Escrivão da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Editos de 30 dias

Por este Juizo e cartório do escrivão da primeira secção Loureiro Nelas, correm editos de 30 dias a contar da segunda e ultima publicação do respectivo anuncio no jornal da Sede desta comarca, citando o réu ausente em parte incerta Manuel Vitorino, jornalista, com ultimo domicilio no lugar de Maravilla das Bairradas, freguesia de Figueiró dos Vinhos, desta comarca para no prazo de vinte dias após aquéles editos contestar a acção de divorcio que contra ele move sua consorte Guilhermina da Conceição, doméstica, residente no lugar de Maravilla da mesma freguesia e comarca de Figueiró dos Vinhos.

Figueiró dos Vinhos, 1 de Julho de 1933.

O escrivão da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

PIANO

Vende-se.
Marca «A. Barel».
Nesta redacção se diz.

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

1.ª praça

Faz-se público que no dia 16 de Julho próximo, pelas 12 horas, á porta do tribunal judicial desta comarca, vai á primeira praça para ser arrematado pelo maior preço oferecido além do indicado, o direito acção que os executados teem a um desasseis avos da herança ainda indivisa deixada por José Simões Estevam, direito penhorado a Manuel da Silva e mulher Olinda Rodrigues, residentes no lugar da Gola — Carapinhal na execução por custas e selos que lhes move o Ministerio Público, desta comarca:

1/16 da seguinte herança:

- 1) — Terra de rega no lugar das «Barrocas»;
- 2) — Terra de séca no lugar do «Cerrado»;
- 3) — Terra de mato no lugar do «Cerrado»;
- 4) — Terra de mato no lugar do «Cerrado»;
- 5) — Terra de mato sita ás «Trez Oliveiras»;
- 6) — Terra de mato sita nos «Carvalhitos»;
- 7) — Terra de mato sita ao «Vale da Cruz»;
- 8) — Terra de mato sita ao «Vale da Cruz»;
- 9) — Terra de mato sita ao «Jaz Clérigo»;
- 10) — Terra de mato sita na «Costa do Casalinho ou Vale dos Cógos»;
- 11) — Terra de mato no mesmo sitio da «Costa do Casalinho»;
- 12) — Terra de mato no mesmo sitio;
- 13) — Terra de sementeira e mato no «Casalinho»;
- 14) — Terra de sementeira de rega no mesmo sitio;
- 15) — Terra de sementeira sita no «Retiro»;
- 16) — Terra de sementeira de rega sita ao «Rego»;
- 17) — Terra de séca com trez oliveiras sita á «Aldeia Cimeira»;
- 18) — Uma terra de sementeira de rega sita na «Aldeia Cimeira»;
- 19) — Casas baixas de habitação sitas na «Aldeia Cimeira»;
- 20) — Casa baixa em Aldeia Cimeira das Bairradas.

O referido direito e acção na herança desceriminada vai á praça no valor de 165\$07
Todos estes predios são situados nos limites das Bairradas e pelo presente são citados quaisquer credores incertos.
Figueiró dos Vinhos aos 27 de Junho de 1933,

O escrivão da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

Comarca de Figueiró dos Vinhos

Anuncio

(3.ª praça)

Faz-se público que no dia 16 de Julho corrente, pelas 12 horas, á porta do Tribunal Judicial desta comarca, vão á 3.ª e ultima praça para serem vendidos por qualquer preço oferecido os imóveis abaixo indicados penhorados na execução fiscal administrativa que a Fazenda Nacional move contra Manuel Henriques dos Santos e outros, de Castanheira de Pera.

IMOVEIS

- 1.º — O direito a vinte e meio-trinta avos duma terra de sementeira sita á «Quinta do Troviscal», freguesia de Castanheira de Pera, confrontando do nascente com Manuel Simões, poente com Manuel Correia, nascente com a estrada e sul com matos.
- 2.º — Uma terra de rega sita á «Vinha», dita freguesia, parte do nascente com o Ribeiro, poente com a estrada, norte e sul com Cosimiro Correia.
- 3.º — Um souto de castanheiros sito ao «Vale da Sardinha Assada», parte do nascente com José da Silva, poente com Manuel das Neves, norte com Francisco Manuel Pereira e sul com bens do casal.
- 4.º — O direito a metade de um souto de castanheiros á «Minhoteira», partindo do nascente e sul com Manuel Correia, poente com Francisco José e norte com Joaquim Alves.
- 5.º — Um pinhal á «Cova da Pereira», confinando do nascente com Manuel Rodrigues Carreira, poente com a estrada, norte com José Alves Bebian.
- 6.º — O direito a metade de uma terra de rega sita á «Vinha», parte do nascente com rego de água, poente com o Ribeiro, norte com Domingos Correia Junior, sul com herdeiros do Doutor Eduardo Correia.
- 7.º — Uma terra de sementeira de rega sita no mesmo lugar, parte do nascente com o rego de água, poente com o Ribeiro, norte e sul com herdeiros de Eduardo Correia.
- 8.º — Uma terra de rega sita «Alem da Ribeira», parte do nascente com o rego de água, poente com a ribeira, norte com Manuel Correia e sul com Manuel Antonio Rosinha.
- 9.º — Uma terra de sementeira com arvores e um pinhal, sita ao «Vale», confrontando do nascente com o mato, poente e norte com José Correia, sul com Antonio Simões.
- 10.º — O direito a um sétimo de um pinhal sito ao «Vale do Sahnor», parte do poente, norte e sul com bens dos executados e nascente com a estrada.
- 11.º — O direito a um sétimo do chão duma casa que ardeu na quinta do Troviscal, confrontando do nascente, poente e norte com Manuel Correia.
- 12.º — Um soute com castanheiros sito á «Cova da Raposa» (Anchas) confinando do nascente e norte com Filipe Tomaz, poente com o Viso e sul com Antonio Simões.
- 13.º — O direito a quatro quintas partes duma morada de casas com pateo e mais logradouros em Castanheira de Pera, confina do nascente e sul com Jacinto Baeta Junior, poente e norte com a estrada.

Pelo presente são citados quaisquer credores incertos e os comproprietários: Antonio dos Santos Aida Henrique Carneiro, Alfredo Henrique Carneiro, Alzira dos Santos Baeta, André Henrique do

Anuncio

COMARCA DE FIGUEIRO DOS VINHOS

Por este Juizo de direito e art.º 10 da primeira secção a cargo do escrivão qua este subscreve correm editos de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio, citando Maria da Nazaré solteira, maior do Sobreiro, freguesia de Pedrogam Grande desta comarca e actualmente ausente em parte incerta em Lisboa para no prazo de vinte dias posteriores aos editos contestar querendo os autos de habilitação em que é requerente Manuel Nunes, casado do logar da M6 Grande e requeridos Carlos Cabral e mulher Maria Rosa de Jesus, José Cabral, solteiro, maior e Maria da Nazaré, todos do Sobreiro desta comarca sob pena de não o fazendo dar por confessados os factos alegados

Figueiró dos Vinhos, 6 de Julho de 1933.

O escrivão da 1.ª secção
Joaquim Loureiro Nelas
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito
Bravo Serra

EDITAL

O Dr. Manuel Simões Barreiros, Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Figueiró dos Vinhos:

faz público que a Comissão Administrativa da sua presidência, em sua sessão ordinária de 21 de junho do ano corrente deliberou por unanimidade baixar o preço de cada incensura feita nos pinheiros para extração de produtos resinosos que era de \$30, para \$10 centavos.

E que assim, e conformidade com a referida deliberação e da tomada na sessão de 3 de Junho de 1928 todos os indivíduos ou sociedades exploradoras de resinagem neste concelho ficam obrigados até 31 de Julho do ano corrente e nos outros anos em igual data, a dar na Secretaria da Câmara Municipal deste Concelho, uma relação das incensuras abertas, negociadas ou exploradas no respectivo ano.

Que o pagamento deste imposto, relativamente ao ano corrente, deverá ser feito dentro do prazo de 31 dias a contar do dia 1 de Julho próximo, para o que os interessados requisitarão as respectivas guias de pagamento na Secretaria desta Câmara Municipal, sob pena de 500\$00 escudos de multa e da applicação do artigo 3.º do respectivo Regulamento.

Para conhecimento dos interessados, se passa o presente edital e outros de igual teor que vão ser afixados nos lugares mais públicos e do costume deste concelho.

Figueiró dos Vinhos e Secretaria da Câmara Municipal, aos 26 de Junho de 1933.

O Presidente da Comissão Administrativa da Câmara Municipal
Manuel Simões Barreiros

Santos, Maria da Luz Henriques dos Santos, Maria Freitas Henriques dos Santos, Maria Laura da Silva Freitas Santos, Armando Fernandes Costa Santos e Emilia Garcia Bandeiras, com o seu ultimo domicilio na Varzea de Gois, comarca de Arganil e ainda o credor hipotecário e também comproprietario Antonio Henriques dos Santos, para assistirem á praça dos bens indicados e a eles penhorados, afim de usarem nela do direito de preferencia, querendo.

Figueiró dos Vinhos aos 4 de Julho de 1933.

O escrivão da 2.ª secção
Joaquim José da Conceição Junior
Verifiquei a exactidão
O Juiz de direito substituto
Lacreda e Costa

Automóveis e Camionetes

== Chevrolet — Blitz — Opel — Bedford ==

PRODUTOS DA GENERAL MOTORS

- CHEVROLET** } o carro mais elegante e confortável de linhas aero-dinamicas Chassis longo — Carga util 2:600 quilogramas ou 24 passageiros.
- OPEL** } Os carros mais económicos e resistentes de 4 e 6 cilindros
- BLITZ** } Chassis longo para 26 passageiros.
- BEDFORD** } Chassis de construção moderna, fabricado em Inglaterra.

TEMOS TODOS OS MODELOS PARA ENTREGA IMEDIATA

Agencia oficial no distrito de COIMBRA, nos concelhos de Anadia e Mealhada do distrito de AVEIRO, e nos concelhos de Alvaiázeres, Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos e Pedrógam Grande, do distrito de LEIRIA: 6-3

AUTO-INDUSTRIAL, L.^{DA}

AVENIDA NAVARRO

COIMBRA

JOAQUIM DE MATOS PINTO

Figueiró dos Vinhos

Depósito de tabacos e fosforos
Fazendas de algodão, lã, mercearia, papelaria, vinhos finos e outros artigos.

Correspondente de Bancos e companhias

Depositos a prazo e à ordem. Descontos s' o país e estrangeiro e outras operações.

Agência de informações comerciais

Seguros contra fogo e accidentes de trabalho

NOTA: Aos seus amigos residentes no Brazil, recomenda os seguintes Bancos: Italo Belga, Brasileiro Alemão, Hespanha e Brazil, Campineiro e Provincia Rio Grande do Sul, por onde podem fazer as suas transferencias de dinheiro.

Centro Comercial da Graça

JOAQUIM MENDES

Figueiró dos Vinhos — Graça

Completo sortido de miudezas, fazendas de algodão e lã. Atoalhados, colchas, lenços, meias e peugos. Mercearia, louça de ferro esmaltada, Sacavém e vidros.
Pregaria de construção e sapateiro. Garrafas, sal, adubos, sulfato de cobre e enxofre.

SEMPRE ARTIGOS
- DE NOVIDADE -

PREÇOS SEM
- COMPETENCIA -

Casa Comercial

Depositaria de Tabacos Nacionais e Estrangeiros

CORRESPONDENTE

- DO
- Banco Nacional Ultramarino
- Banco Pinto & Sotto Maior
- Banco d'Agricultura
- Banco do Faial
- Banco do Comercio e Ultramar
- José Henriques Tota, L.da
- Borges & Irmão, Porto
- Cupertino de Miranda & C.^a, Pôrto e outros

Pagamento de saques do Brazil emitidos pelo Banco Portuguez do Brazil.

Depósito de Fósforos e de artigos fotograficos KODAK

Tomam-se Seguros para a
Companhia de Seguros Tagus

JOSE MANUEL GODINHO

Figueiró dos Vinhos

Urnas Funerárias

Em mogno e em pinho, simples e de luxo, entalhadas, fabricam-se a preços económicos, para revenda, na casa.

Viuva de Mário Castanheira Nunes

Arganil 24 2

GÊLO

VENDE-SE qualquer quantidade na Misericórdia de Castanheira de Pêra

Antonio Batoque

ADVOGADO

Fixou residência em Pombal
Trata na comarca de Figueiró dos Vinhos de todos os assuntos d'advocacia.

Propriedade

Vende-se junto a esta Vila, casa com todas as comodidades, grand quintal com água, arvores de fructo, olveiras e vinho.

Trata Manoel Lobo

Raposo

Vende-se um lindo raposo de um ano, meio domesticado, informa Gustavo C. Golett.
Figueiró dos Vinhos

Urnas Funerárias

Em mogno e pau santo, em medidas diferentes, quem pretender dirija-se a Gustavo Coelho Godett.
Figueiró dos Vinhos

Ulisses Antonio da Conceição

Rua Almirante Reis

POMBAL

Ferro em barra e em chapa, aço de molas, em vergalhão e para calçar. Carvão de forja. Grande sortido em ferragens CAL HYDRAULICA

Agente e depositário do CIMENTO LIZ nos concelhos de Ancião, Castanheira de Pêra, Figueiró dos Vinhos, Pedrogam Grande e Pombal. 48-20

Preços da fábrica

Oficina Pirotecnica Lusitana

DE

João Luiz Nunes

Encarrega-se de todas as qualidades de fogo de artifício preso e do r. para qualquer ponto do paiz.

Figueiró dos Vinhos

CARAPINHAL

A TEMPO...

Descoberta americana

Um sábio americano descobriu um método novo para ensinar surdos-mudos...

Nas azas da fantasia...

Informam os da grande circulação que vão desaparecer as meias de tirar e pôr...

Jóias de D. Miguel

Estão finalmente a arrolar-se as importantíssimas jóias pertencentes ao rei português...

O arrolamento feito na casa forte do Banco de Portugal com a assistência dos representantes dos herdeiros legais...

Conferências

Abundam por essa Europa fora, graças a Deus. Uma sobre a paz, outras sobre a crise...

Na da crise económica, realizada em Londres, mostrou o sr. dr. Caeiro da Mata, illustre ministro dos Negócios Estrangeiros...

PLIOPITHECO

CARTA

...Ex.º Sr. Director do jornal "A Regeneração,"

Tendo lido no seu conceituado jornal de 17 de Junho próximo passado n.º 321 uma local com o título "Esclarecendo..."

Esperando da sua lealdade o favor de me esclarecer este assunto, a fim de evitar interpretações duvias, fir-mo-me

D. V. etc. Artur David

N. R. — No próximo número daremos resposta a esta carta, não o fazendo já, por não nos ter chegado a tempo de consultar o nosso correspondente de Pedrogam Grande.

TRÊS ANEDOTAS DE GOMES DA COSTA

MARECHAL DO EXÉRCITO

Em Bosna—Serai o arquiduque Francisco Fernando e Sofia Chotek de Phothowa e Woguin tinham sucumbido à fúria assassina de Gavrilo Princip...

Em terras da Gália, começavam desembarcando os primeiros serranos, que vinham dar o seu óbuo de sacrifício para a Guerra—Grande.

Com eles vinha um coronel alto e magro, o rosto tiznado pelo vento másculo dos prélios, o olhar fuzilando a alegre intrepidez do soldado latino, jovial e bravo, blagueur e intrépido—era Gomes da Costa...

Distinguiu-se muito novo pelo seu espírito de combativo, pela sua alma enérgica e simultaneamente rissonha de batalhador.

Atravessara a vida numa aventura heroica, na despreocupação alegre das almas fortes. Pertencerá à escola do grande Mousinho.

A sua espada sem mácula talhara em terras de Africa uma reputação de herói. Fôra capitão-mor na Africa Oriental, Fora Governador-Geral da India...

A Flandres vinha trazer a sua autoridade de chefe experimentado e o seu exemplo de homem que não conhece a côr do medo e a sua alegria comunicativa, antidoto enérgico, perante o qual o temor dos seus homens desaparecia.

O seu passado não enganara. O presente era a justificação e a continuação dele.

Nas trincheiras da Flandres, em todo o C. E. P. o coronel, depois general Gomes da Costa, deixara uma recordação de heroísmo, temperada pela sua ironia e bom humor, que o fazia marcar com a nota alegre as ocasiões mais terríveis desses longos meses de luta sem mercê.

As anedotas do general correm por aí de boca em boca, de livro em livro. Em todas elas, sempre o mesmo perfil moral do grande guerreiro a desenhar-se com o bom humor heroico dos batalhadores do outrora.

Mal dealtava a aurora, Gomes da Costa, dirigia-se lesto para as trincheiras. Certa manhã lembrou-se de ir visitar algumas baterias de artilharia cuja posição muito o interessava...

A chegada do automóvel do general, o major-comandante vem recebê-lo. A um convite do seu superior este sobe para o auto.

A inspecção das baterias vai-se fazendo a pouco e pouco e o general tem mesmo algumas palavras de elogio que o comandante do grupo agradece.

Nisto o major manda parar a viatura. O motorista que havia já momentos dava mostras de ir inco-

modoado reclina-se no assento com manifesta impressão de alívio.

Surpreso pela brusca paragem o general pergunta admirado:

— Mas porque deu ordem ao rapaz para parar, major?

— A bateria que segue está a ser bombardeada, de modo que é uma imprudência continuarmos meu general.

— Mas é aqui que vocês costumam parar?

— Não, meu general, mas compreende que é impossível avançar mais.

— Ora, ora, não tem importância — afirma convicto Gomes da Costa — ó cabo vamos lá com o carro para a frente...

O motorista obedece a uma ordem que é quasi um suicidio, desorientado.

Chegam à bateria que está desocupada. É o que se faz sempre quando um bombardeio atinge um determinado sector de artilharia. O general desce do carro e seguido do major e do cabo, vai fazendo observações com a mesma despreocupação com que passeava na rua do Ouro.

Subito um projectil enorme rebenta... Uma fumarada espessa tudo obscurece. O comandante do grupo e o cabo lançam-se no chão.

Quando o estampido passa o major levanta a cabeça do solo e vê ao lado a cara aflita do cabo.

— Meu, major, meu major, o nosso general morreu...

Com efeito o projectil rebentara do lado do comandante de divisão...

Súbito, uma lufada mais forte de vento amanda as últimas puvens de fumo e no meio da neblina aparece alta, hirta, a figura de Gomes da Costa, as mãos atrás das costas, assobiando sorridente...

— E está? Foi das boas hein? — interroga com o ar travesso dum colegial que se diverte...

Uma tarde cinzentada de Flandres passava numa estrada da recataguarda uma maca conduzindo um filho do comandante Leote de Régo, bastante ferido. Dum grupo de raparigas francezas que acorreu para ver uma das muitas nobres vítimas do dever, avança uma loira e linda e chorando, sentindo em si um grande dó por esse português, ferido em defesa do solo da França, precipita-se sobre o moço oficial beijando-o loucamente.

O general Gomes da Costa que assiste à cena não pode deixar de manifestar a sua opinião.

— Ah! rapaz! eu preferia agora o teu ferimento às minhas estrelas de general... Felizardo, como eu te invejo...

O comandante de divisão visita as trincheiras acompanhado do seu estado maior e de alguns visitantes. Subito ouve-se o disparo de um morteiro. Os morteiros descrevem uma grande parábola, cuja curvatura visível permite uma fuga ou pelo menos a tomada de certas precauções.

Finda a curva, o morteiro entra no solo e dentro dele explode com uma força enorme, tudo arrastando.

O estado maior e os visitantes perante o enorme morteiro, que assobia nos ares, deitam-se no solo lamacento.

Gomes da Costa deixa-se porém ficar de pé, sereno. Não está só sereno, está também sorridente, irónico e diz numa blague:

AGUA MOLE

Obstinação

Enquanto se desplumam as aves a fim de com os seus despojos emplumar as cabeças das mulheres, a terra, a nossamãe comum, sofre as consequências dessa loucura.

Ninguém ignora as perdas que as culturas sofrem com as invazões de insectos que de ano para ano aumentam, fenomeno intimamente relacionado com a diminuição crescente dos meus naturais inimigos—as aves.

A cifra desses prejuizos avalia-se em milhões, não falando nos ocasionados com a destruição de outros pequenos animais que a ignorância e a febre des-titutiva inutiliza mau grado a sua utilidade incontestável.

O camponez abandona o amanho da terra, cada vez menos remunerador, a carestia da vida segue a sua marcha progressiva, a miseria aumenta com a criminalidade.

Até na população das escolas, que a instrução é impotente para colocar ao abrigo do contagioso exemplo do mal, essa criminalidade se insinua levada pela assiduidade com que a nossa imprudencia põe a infancia e a mocidade face a face com a crueza e o derramamento de sangue.

Este quadro não peca por demasiadamente carregado. A destruição da fauna e da flora tem um grande quinhão na responsabilidade e culpa de tais desordens, e quanto a nós, é na educação falseada, na preponderancia no materialismo, no abandono do belo e do ideal que se deveria procurar a origem.

O que vem de ler-se não é fumo da nossa chaminé, se bem que em mais de um ensejo nós tenhamos dito quasi o mesmo por outras palavras.

As linhas que vem de ler se, axactas e sentidas, pertencem ao relatório da Liga Românica de protest contra as modas crueis, com sede em Genebra e traçou as a penas de uma senhora, Paulina Lagier. Infelizmente porem, nem mesmo quando quem fala é uma das suas, as mulheres se decidem a ser justas abandonando os trajos horrendos e ás vezes monstruosos que a moda ardena...

Luiz Leitão

— Não se assustem, não se assustem, que não rebenta...

Perante o estado maior atônito a blague do general transforma-se em profecia — o morteiro não explode.

O general ria, ria, divertido. Era assim o grande cabo de guerra. Uma bravura bronzea, o cérebrom chefe e a alegria quasi infantil dum espirito moço.

Pereira da Conceição

CARTEIRA

Para fazerem uso das águas, saíram para as Pedras Salgadas os nossos amigos, Srs. Francisco R. Ferreira e Higinio Mesquita; para Caldelas, acompanhado de sua Ex.ª Esposa o Sr. Dr. João Denis de Carvalho; para Monte-Real o Sr. Dr. Artur Nunes Agria.

— Da sua viagem de recreio, já regressou a esta vila, com sua Ex.ª Família, o nosso amigo Sr. Manuel Luiz Alves.

— De visita, encontra-se em casa do nosso amigo, Sr. Tenente Carlos Rodrigues, sua cunhada a Ex.ª Sr.ª D. Emilia Freitas.

— Cumprimentamos na nossa redacção o nosso amigo e assinante Sr. Joaquim Francisco das Neves, negociante, de Lisboa.

— Regressou de Africa Oriental, o nosso amigo e assinante Sr. Bernardino Grácio Correia, da Castanheira, desejamos-lhes boas-vindas.

CASAMENTO

Realizou-se em Travanca de Lagos, concelho de Oliveira do Hospital, no dia 5 do corrente, o casamento da ex.ª sr.ª D. Guadalupe da Conceição Rodrigues Ferrão, com o nosso compatriota e amigo sr. Jerónimo Lopes Agria.

Foram padrinhos por parte do noivo, o ex.ª sr. Antonio Martins da Costa e sua ex.ª Esposa e por parte da noiva o ex.ª sr. Victorino Rodrigues Ferrão e ex.ª Esposa, todos de Travanca de Lagos.

Aos noivos deseja «A Regeneração» uma prolongada lua de mel e que o futuro lhes seja pleno de prosperidades.

Correspondências

Réde Telefónica

Pedrogão Grande — Sentia-se cada vez mais a necessidade dum ligação telefónica com os concelhos circunvisinhos o que ocasiona não só o isolamento desta localidade bem como uma interrupção injustificável em relação ás outras.

Felizmente, graças ao esforço que o Ex.º Sr. Julio Farinha presidente da Comissão Administrativa, tem dispendido neste sentido, obtive agora, o efeito desejado.

Quiz o acaso que fosse testemunha numa entrevista que o sr. Julio Farinha teve com o actual Governador Civil de Leiria, pessoa que pelas suas qualidades soube captar a simpatia de todos os pedroguenses, facto este que absolutamente têm manifestado. Como uma das aspirações apresentadas então, foi como não podia deixar de ser, a necessidade dum linha telefónica de ligação à réde distrital; entre as muitas razões apresentadas acresce que é naturalmente Pedrogão o unico concelho privado deste melhoramento de interesse geral, e uma réde telefónica só pode prestar resultados satisfatórios quando não haja excepções.

Em termos ponderados, manifestou o Ex.º Sr. Governador Civil o seu melhor acolhimento, apesar de surgirem algumas dificuldades que bem podiam ocasionar certa demora na realização deste intento.

Sei, hoje, que se mostram vencidos os maiores abastáculos, e, por estes dias, espera-se que fique concluido o contrato pelo qual se faz a cedência do edificio para a instalação da cabine pública nesta vila.

Que não haja desânimo nesta obra de tão manifesta utilidade é o supremo desejo dos pedroguenses.

J. S. M.